



# ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO 2021

Organização Pedagógica da Educação Infantil Creche e Pré-Escola



**Prefeitura de SOROCABA**

CIDADE HUMANIZADA E INOVADORA



**Prefeito**

Rodrigo Maganhato

**Secretário**

Márcio Bortolli Carrara

**Área Pedagógica**

Margareth Pedroso

**Área Administrativa**

Amanda Regina Martins Dias

**Gestores de Desenvolvimento Educacional (Pedagógico)**

Aretha Fabiana do Amaral Felício

Jean Carlos Gomes Santos Costa

Joyce de Oliveira Campos

Marília Maria R. A. Barreto

Paulo Bruno Pistili Rodrigues

Priscila Cristina Gaspar Diogo

**Divisão de Apoio Técnico Pedagógico**

Francine Gomes Fernandes

Amanda Karina Rodrigues de Lima

Carlos Ricardo Cabral

Danila Paschoine Firmino

Jefferson Roberto de Carvalho Santos

Mellany Caroline Pires Rodrigues

**Divisão de Educação Especial**

Angela dos Santos Costa

Claudia Luciana R. Paes

Mayara de A. Golombiéski

**Elaboração**

Secretaria da Educação

Comitê Intersetorial

**Relatores**

Angela dos Santos Costa

Eduardo Luiz de Almeida Junior

Jean Carlos Gomes Santos Costa

Margareth Pedroso

**Colaboradores**

Adriana Santos Pinto

Danieli Casare

Luiz Fábio Santos

Patrícia Ap. Moron Dipsie

Petula R. Santorum e Silva

Solange Ap. da Silva Brito

Comitê Intersetorial

**Supervisores de Ensino**

Ana Laura de Almeida

Ana Paula de Oliveira

Ana Rosa Rezende

Daniela de Ávila Pereira Lourenço

Edmara Aparecida Parra Melati

Elaine Cristina Nochelli Braz

Everton de Paula Silveira

Gilsemara V. Rodrigues Almenara

Gisele C. de Almeida Santos

Izaura Mendes Rosa Maganhato

Jessimeire Alessandra D. C. Grosso

Luiz Fábio Santos

Márcia de Fátima Delanholo Sturm

Maria Cristina Camargo

Paula de Fátima Soares

Petula R. Santorum e Silva

Roberta Rodrigues da Paz Oliveira

Sara Aparecida Pereira

Solange Aparecida da Silva Brito

Thaís Helena de Oliveira Moraes

**Comitê Intersetorial**

Adriana Ap. Cândido Mariano

Ana Cláudia Joaquim Barros

Ana Paula de Oliveira

Ana Paula Diegues

Ana Paula Pereira de Melo

Ana Rosa Rezende

Aparecida F. da Silva Gutierrez

Edenilson Antonio Vicente

Guilhermina Monteiro

Isabel C. de Campos Borges

Joyce de Oliveira Campos

Margareth Pedroso

Maria Cristina Camargo

## **SUMÁRIO**

<b>MENSAGEM DO SECRETÁRIO</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. PLANO DE RETOMADA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>7</b>
<b>1.1 CRECHE</b>	<b>8</b>
<b>1.1.1 Organização de tempos</b>	<b>8</b>
<b>1.1.2 Organização dos espaços.</b>	<b>10</b>
<b>1.1.3. Organização das turmas</b>	<b>13</b>
<b>1.2 PRÉ-ESCOLA</b>	<b>15</b>
<b>1.2.1 Organização dos tempos</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2 Organização dos espaços</b>	<b>17</b>
<b>1.2.3 Organização das turmas</b>	<b>21</b>
<b>1.3 ORGANIZAÇÃO DAS ENTRADAS, SAÍDAS, INTERVALOS E DA MOVIMENTAÇÃO DE ALUNOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS</b>	<b>23</b>
<b>2. PLANO OPERACIONAL PEDAGÓGICO</b>	<b>25</b>
<b>2.1 ACOLHIMENTO</b>	<b>25</b>
<b>2.2 ESCUTA ATENTA</b>	<b>26</b>
<b>2.3 (RE)PLANEJAMENTO</b>	<b>26</b>
<b>2.4 ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>30</b>
<b>2.5. SUGESTÕES E POSSIBILIDADES</b>	<b>31</b>
<b>2.6. EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>33</b>
<b>3. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA</b>	<b>34</b>
<b>4. PLANO DE FORMAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## **MENSAGEM DO SECRETÁRIO**

Vivenciar e construir emergencialmente os caminhos e sentidos do fazer educativo no ano de 2020 foi uma experiência no mínimo inusitada e cheia de desafios. A escola, apesar de estar vazia do som das risadas e brincadeiras das crianças, não parou, seus profissionais trabalharam muito na busca por ofertar atividades que pudessem manter o vínculo dos alunos com a escola, com os estudos, com os professores, além de possibilitar o acesso dos estudantes à atividades de excelente qualidade pedagógica.

Para o ano presente os desafios se multiplicam, pois, além de desenvolver ações por meio do ensino remoto, teremos que, aos poucos, retomar as atividades presenciais, pois temos ciência do quanto nossas crianças precisam estar presentes na escola para ter a possibilidade de desenvolver aprendizagens efetivas, viabilizadas plenamente pelas interações que somente o espaço escolar permite. Sabemos que aprendemos com o outro e que a mediação do conhecimento histórico, cultural e cientificamente construído acontece na relação dos estudantes com o conhecimento, com o ambiente, com os colegas e com os professores.

Nesse retorno, lidaremos com nossos medos e inseguranças, com os das crianças e suas famílias e com as perdas que muitos podem ter vivenciado, no entanto, diante dos avanços científicos acerca da pandemia, hoje temos mais conhecimento sobre o vírus, sabemos mais sobre como a doença se propaga, como evitá-la e quem são os grupos de risco. Com esses conhecimentos, temos condições de organizar paulatinamente a retomada das atividades presenciais com segurança para os estudantes e para os profissionais da Educação.

Com esse intuito, a Secretaria da Educação tem trabalhado intensamente para subsidiar as instituições educacionais para o desenvolvimento do trabalho na escola. Estas orientações compõem parte desses subsídios, que alinhadas com o fornecimento de EPs, de materiais pedagógicos, com a reposição de pessoal, com os protocolos de segurança e a formação continuada, dentre outros, contribuem para que o ensino presencial ofertado em nossa rede seja retomado aos poucos com estudo, tranquilidade e segurança.

Um bom trabalho a todos e todas.

**Marcio Bortolli Carrara**  
Secretário de Educação

## INTRODUÇÃO

A propagação repentina da COVID-19 tem imposto ao mundo a tomada de medidas críticas por parte dos governos de todos os países. Toda a atenção está nos desafios impostos aos sistemas de saúde, mas, os sistemas de educação também são diretamente afetados. Desta forma, este cenário exigiu rápida e inédita ação dos gestores e políticos, de maneira que optaram pelo fechamento provisório das escolas. Como consequência, ações emergenciais foram imprescindíveis para minimizar os impactos pedagógicos diante dos efeitos do isolamento social.

Experiências de países e regiões que passaram pelo fechamento provisório de escolas apontam que o retorno às atividades escolares presenciais não será como a volta do recesso escolar ou mesmo das férias. Crises como estas geram diversos efeitos adversos nas pessoas e, mesmo com consistentes estratégias de mitigação durante a suspensão de aulas, impactos emocionais, físicos e cognitivos devem ser observados e podem se estender por um longo período de tempo.

Diante desse cenário as escolas se deparam com novos e complexos desafios, sendo estes enfrentados com apoio do poder público na Educação, envolvendo ação intersetorial, em especial, das áreas da Saúde e da Assistência Social. O processo de retorno às atividades escolares exigirá a necessidade de atenção especial à saúde mental de alunos, professores e demais profissionais da escola. Este tema tem sido elemento central de preocupação para especialistas e organizações na discussão sobre as respostas educacionais à pandemia da Covid-19.

Neste contexto, é preciso refletir sobre a Educação Infantil, suas atuais necessidades e possibilidades. Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e a base do processo educacional. E os bebês e crianças pequenas, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

Ao retornar de uma pandemia, os desafios tornam-se ainda maiores, mais do que nunca é fundamental que a equipe pedagógica reflita coletivamente sobre o planejamento proposto para esta importante etapa da Educação Básica, considerando o seu Projeto Político Pedagógico e se atentando às seguintes etapas de organização do trabalho pedagógico: acolhimento, escuta atenta

(re)planejamento, adaptação curricular, acompanhamento da aprendizagem e plano de formação da unidade escolar.

O caderno de **Orientações para o Planejamento 2021 - Questões Psicossociais: Acolhimento**, apresenta reflexões e estratégias para o acolhimento dos alunos, principalmente em relação ao período de retorno das atividades presenciais na escola.

O presente caderno de **Orientações para o Planejamento 2021 - Organização Pedagógica da Educação Infantil, Creche e Pré-escola**, tem o intuito de subsidiar o desenvolvimento das ações pedagógicas realizadas pelos professores e pela equipe gestora, bem como desenvolver uma identidade de rede, respeitando as especificidades de cada instituição educacional, com vistas ao fortalecimento do **processo educativo, nas questões do cuidar e educar**, num contexto tão delicado como este que estamos vivendo.

Cabe salientar que este caderno também teve como base uma produção iniciada em 2020 por um grupo de trabalho da SEDU, quando da possibilidade da retomada das aulas presenciais em agosto daquele ano.

Apresentam-se aqui orientações quanto à organização do atendimento dentro de cada fase e etapa de retorno propostas pelo Plano São Paulo de volta às aulas, além de orientações quanto à organização do trabalho pedagógico.

Considerando que o início do ano letivo deu-se em oito de fevereiro, com a continuidade das atividades remotas (ANP - Atividades Não Presenciais), a retomada do ensino presencial se dará de forma gradativa e escalonada, mediante a organização de toda uma estrutura que considera vários aspectos primordiais para o atendimento presencial das crianças: protocolos sanitários, recursos humanos e materiais, além da estrutura física das escolas, num tripé que possibilite que as instituições educacionais possam planejar a retomada das aulas presenciais por meio de seu **Plano de Retomada das Atividades Presenciais**, de forma que a equipe pedagógica realizará o planejamento para preparar o atendimento e garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes.

## 1. PLANO DE RETOMADA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Comitê Intersetorial, instituído em janeiro de 2021 pela Secretaria da Educação, composto por profissionais da SEDU (técnicos, supervisores, diretores e orientadores pedagógicos), da saúde, da urbes, do Conselho Municipal de Educação (CMESO), do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Sorocaba (SSPMS), dentre outros, elaborou o Modelo do Plano de Retomada das Atividades Presenciais, que cada unidade escolar deve elaborar para que informe à Secretaria da Educação, como se dará, dentro das diretrizes estabelecidas, o retorno das atividades presenciais em cada instituição educacional.

O Modelo do Plano de Retomada das Atividades Presenciais foi encaminhado às escolas no início de fevereiro deste ano, juntamente com uma consulta que deveria ser realizada junto às comunidades escolares, sobre a intenção da realização das atividades presenciais das crianças. Foram encaminhados nesse período também, os cadernos de **Orientações para o Planejamento 2021 - Questões Psicossociais: Acolhimento**, **Orientações para o Planejamento 2021 - Protocolos Sanitários da Educação** e **Orientações para o Planejamento 2021 - Educação, Comunicação e Tecnologias**.

Com esses materiais e o resultado dessa consulta, cada instituição estará munida das informações necessárias para construir seu plano de retomada, que deverá ser encaminhado ao supervisor de ensino da instituição para ciência e validação e posterior homologação pelo Secretário de Educação, conforme apontado no Comunicado SEDU/GS n.º 16/2021.

Conforme é possível verificar no Modelo do Plano de Retomada das Atividades Presenciais, as equipes escolares precisarão analisar seus espaços e estruturas físicas, além do número de profissionais atuando de forma presencial e remota, para então poder constituir seu atendimento em cada fase da retomada.

Conforme o Plano São Paulo, essa retomada será composta por três etapas relacionadas às fases (vermelha, laranja, amarela e verde) de alerta, a saber:

- 1ª etapa: atendimento presencial de até 35% das crianças matriculados;
- 2ª etapa: atendimento presencial de até 70% das crianças matriculados;

- 3ª etapa: atendimento presencial de até 100% das crianças matriculadas.

Conforme estabelecido, na rede municipal de ensino de Sorocaba, independente da fase em que nos encontrarmos, iniciaremos o retorno na primeira etapa, atendendo até 35% dos alunos matriculados. A partir da definição da data de retorno, **cada etapa se realizará num período médio de 30 (trinta) dias** para acompanhamento e avaliação tanto do Comitê Intersetorial quanto da vigilância epidemiológica, visando a liberação de atendimento para a próxima fase.

Na educação infantil, **o atendimento será realizado considerando os alunos cujas famílias apontaram interesse no retorno, no máximo até 35% na primeira fase e de até 70% na segunda** e, quando o número de interessados ultrapassar os 35%, serão utilizados **critérios de atendimento**, de modo que os bebês e crianças pequenas possam participar das atividades presenciais **sem revezamento**.

As instituições educacionais deverão realizar o mapeamento das famílias que pretendem encaminhar as crianças para o atendimento presencial, ação esta que possibilitará organizações e providências diversas que serão necessárias, inclusive com relação aos recursos humanos.

## **1.1 CRECHE**

### **1.1.1 Organização de tempos**

**Nas creches**, as crianças estarão presentes **todos os dias da semana**, respeitando o número de crianças e adultos que o espaço físico possibilitar receber em suas salas de referência, a proporção adulto/crianças para o atendimento e a seleção dos inscritos para o retorno, conforme resultado da pesquisa que foi enviada aos responsáveis pelas crianças. Caso o número de crianças ultrapasse 35% da turma, a seleção terá como base alguns critérios do Decreto n.º 25.328 de 18 de novembro de 2019, a saber:

1. Crianças deficientes que não pertençam ao grupo de risco para a Covid-19;



## 2. Crianças em situação de extrema vulnerabilidade social<sup>1</sup>.

Aplicados os critérios acima, caso o número de interessados ultrapasse a capacidade de atendimento da instituição (espaço físico considerando os protocolos e fase de retorno), aplicam-se os seguintes fatores de desempate:

- a) Irmãos matriculados na instituição;
- b) Alunos(as) com maior idade

Para as crianças que não serão atendidas presencialmente neste momento de retomada, os responsáveis legais podem optar pelas atividades não presenciais (ANPs).

Os professores da creche deverão cumprir jornada exclusivamente presencial. As HTPs individuais e de livre escolha poderão ser utilizadas para planejar e produzir as atividades não presenciais (ANPs) destinadas às crianças que estarão em atividades remotas.

**Horários de atendimento:** As crianças que passarem a frequentar os CEIs em turmas de creche (**integral ou parcial**), **na primeira ou segunda etapa de retorno**, cumprirão jornada reduzida sendo um grupo das 7h às 11:30 e outro das 12:30 às 17h, garantindo que crianças de um período não encontrem as do outro e que os funcionários que acompanhem as crianças em um determinado período não tenham contato com crianças de outros, possibilitando assim, que o acompanhamento e o isolamento de um grupo seja possível, caso necessário.

A instituição que considerar necessário, dependendo do número de alunos atendidos no presencial, poderá organizar horário de entradas e saídas com escalonamento, a cada cinco minutos, por exemplo, de modo a evitar aglomerações.

É importante salientar que, conforme os protocolos de saúde, cada profissional da educação deve ter contato apenas com as crianças sob sua responsabilidade, de modo que, se necessário, a vigilância epidemiológica possa fazer os devidos acompanhamentos e encaminhamentos.

O **exemplo** abaixo resume a organização dos tempos determinados para as atividades na educação infantil - creche na primeira e segunda fase da retomada:

	<b>1ª etapa (até 35%) - 2ª etapa (até 70%)</b>
--	--

---

<sup>1</sup> O responsável legal deve apresentar documento que comprove participação no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e ou Municipal comprovando situação de extrema vulnerabilidade social em atendimento à Lei Municipal nº 10.496, de 10 de julho de 2013.

Crianças	Diariamente. Horários por grupos de atendimento. Manhã: Das 7h às 11h30. Tarde: Das 12h30 às 17h.
Professores	Diariamente em atividade com as crianças conforme sua carga horária normal. Cumprimento de HTP individuais e de livre escolha para o planejamento, produção, envio e monitoramento das ANPs.
Auxiliares de Educação	Diariamente em atividade com as crianças conforme sua carga horária normal.

Obs.:

- **Salienta-se a importância de cada professor e auxiliar ter contato apenas com seu grupo fixo de alunos.**
- **Cabe à equipe gestora organizar as atividades que serão desenvolvidas pelos auxiliares de educação no período em que estarão sem crianças, de modo a não haver aglomerações.**

### 1.1.2 Organização dos espaços

Em relação ao espaço físico, é necessário o estudo do *layout* das salas de aula e de outros ambientes de aprendizagem para que sejam organizados seguindo os protocolos de saúde, conforme o caderno de **Orientações para o Planejamento 2021 - Protocolos Sanitários da Educação**.

Nesse sentido, cada instituição educacional deve organizar os espaços que serão utilizados pelos alunos, respeitando o distanciamento de 1,5 metros entre os estudantes, além de demarcações de sentido para a movimentação nos espaços. É importante que essa organização se realize de modo que as crianças se vejam, facilitando a interação através da conversa (ou a partir de círculos, respeitando o distanciamento).

Nas instituições e etapas em que as salas de aula não possuem mesas, demarcar o espaço em que cada criança deverá ficar ao chegar à sala de referência e, após recebê-las, realizar as mudanças e adaptações, garantindo-se as medidas de segurança.

No refeitório com bancos é fundamental fazer a marcação de distanciamento de forma lúdica e de fácil compreensão para as crianças, podendo colar desenhos, setas indicativas ou de outras formas. Se houverem mesas com cadeiras, deixar

apenas as cadeiras que podem ser utilizadas ou fazer as marcações lúdicas sinalizando onde pode ou não sentar.

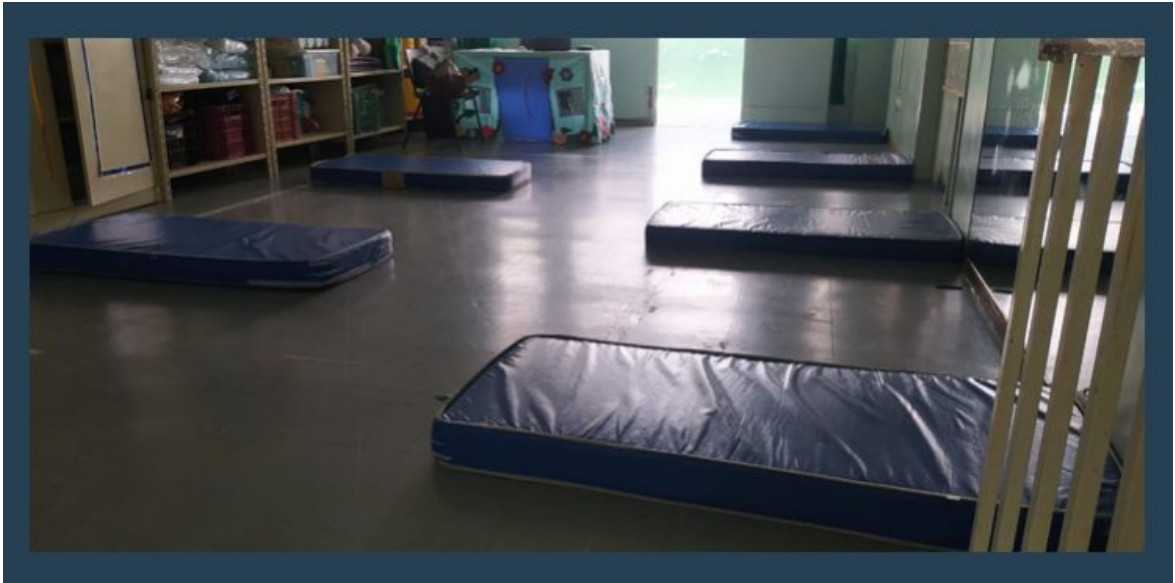
Quanto à organização dos materiais nos espaços onde as crianças estarão, alguns cuidados se fazem necessários:

- Repensar a organização das salas de aula, dispensando materiais e mobiliário que não sejam essenciais e brinquedos de difícil higienização e fácil contaminação;
- Retirar das salas das crianças os materiais que não serão utilizados, reduzindo a possibilidade de contaminação, e priorizar brinquedos e demais materiais laváveis;
- Organizar, nas salas de referência, um local destinado para colocar, individualmente, os pertences de cada criança;
- Decidir pela oferta de kits individuais organizados em caixas plásticas ou potes (como de sorvete), pensando na viabilidade de higienizá-los após o uso;
- Organizar o período no qual os materiais ficariam em quarentena para evitar possível propagação de vírus;
- Avaliar se possui materiais suficientes para rodiziar as ofertas nos dias da semana, priorizando a organização voltada para a higienização;
- Nas instituições que utilizam colchonetes, estes devem ser higienizados diariamente, antes e após o uso, **não devendo ser guardados envolvidos com lençol**;
- Recomenda-se que os objetos pessoais da criança sejam **nomeados**, bem como suas mochilas, vestimentas e fraldas, a fim de evitar a troca no momento de sua utilização, tendo em vista que crianças nem sempre reconhecem seus pertences.

Exemplo para organização de sala referência para as turmas de creche, caso seja necessário que alguma criança repouse<sup>2</sup>:

---

<sup>2</sup> Todas as imagens apresentadas neste caderno são de escolas da rede municipal de ensino de Sorocaba. Créditos: SEDU.



Exemplo que organização de refeitório:

Possibilidade de organização dos espaços e orientação visual para os momentos de refeição.



Exemplos de outras organizações:

Organizar os espaços para acolher, considerando os protocolos sanitários.



Possibilidade de organização de espaço para acolhimento e prevenção.



### 1.1.3. Organização das turmas

Seguindo os Protocolos Sanitários da Educação, **na creche**, cada instituição deve organizar grupos de atendimento conforme cada etapa da retomada. Esses grupos podem ser organizados por cores ou nomes, como por exemplo, grupos roxo, azul e marrom, atendidos conforme a etapa da retomada e o número máximo de crianças permitidos pelo espaçamento físico.



### Colocando em prática

#### - Exemplo 1: Creche I

Número de estudantes matriculadas: 25

Número de estudantes que manifestaram interesse ao retorno presencial: 15

Número de estudantes atendidos na 1ª etapa (35%): 8

Número de estudantes atendidos na 2ª etapa (70%): 17

Metragem da sala de aula (espaço físico): 35m<sup>2</sup>

Número de estudantes permitido de acordo com os espaçamento de 1,5 entre eles: 7 (mais o professor e auxiliares/estagiários - total 10 pessoas - e considerando espaço de armários e mesa do professor e outros)

<b>Grupo</b>	<b>1ª etapa (até 35%) Nº de alunos</b>
Azul(4) e Roxo(3)	7

<b>Grupo</b>	<b>2ª etapa (até 70%) Nº de crianças</b>
Azul(4) e Roxo(3)	7

#### - Exemplo 2: Berçário I

Número de estudantes matriculadas: 12

Número de estudantes que manifestaram interesse ao retorno presencial: 9

Número de estudantes atendidos na 1ª etapa (35%): 4

Número de estudantes atendidos na 2ª etapa (70%): 8

Metragem da sala de aula (espaço físico): 41m<sup>2</sup>

Número de estudantes permitido de acordo com os espaçamento de 1,5 entre eles: 8 (mais o professor e auxiliares/estagiários - total 10 pessoas - e considerando espaço de armários e mesa do professor)

<b>Grupo</b>	<b>1ª etapa (até 35%) Nº de alunos</b>
Azul(4)	4

<b>Grupo</b>	<b>2ª etapa (até 70%) Nº de crianças</b>
Azul(4) e Roxo(4)	8

## 1.2 PRÉ-ESCOLA

### 1.2.1 Organização dos tempos

Para as turmas de pré-escola, tanto nos Centros de Educação Infantil (CEIs), quanto nas Escolas Municipais, na primeira etapa de retomada, as crianças estarão presentes **3 dias da semana**, preferencialmente segunda, quarta e sexta ou dias intercalados, respeitando o número de crianças e adultos que o espaço físico possibilitar receber em suas salas de referência e a seleção dos inscritos para o retorno. Na **segunda etapa de retorno**, as crianças estarão presentes na escola em **quatro dias da semana**.

Caso o número de crianças ultrapasse 35% da turma, a seleção terá como base alguns critérios do Decreto n.º 25.328 de 18 de novembro de 2019, a saber:

- 1) Crianças deficientes que não pertençam ao grupo de risco para a Covid-19;
- 2) Crianças em situação de extrema vulnerabilidade social<sup>3</sup>.

Aplicados os critérios acima, caso o número de interessados ultrapasse a capacidade de atendimento da instituição (espaço físico considerando os protocolos e fase de retorno), aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

- a) Irmãos matriculados na instituição;
- b) Crianças com maior idade.

---

<sup>3</sup> O responsável legal deve apresentar documento que comprove participação no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e ou Municipal comprovando situação de extrema vulnerabilidade social em atendimento à Lei Municipal nº 10.496, de 10 de julho de 2013.

As crianças que estiverem 100% em atividades remotas e os demais, no que se refere à carga horária de dois dias semanais, deverão realizar as atividades não presenciais (ANPs).

Os professores, **na primeira etapa de retomada**, deverão cumprir jornada presencial 3 dias da semana (60% de sua jornada) seguindo organização do atendimento às crianças, e 2 dias de trabalho remoto (40% de sua jornada). Assim, nesses dias de trabalho presencial do professor PEB I da pré-escola, sua carga horária se resumirá a 3 horas ou 3,6 h/a de 50 minutos com os alunos nas atividades presenciais destes e 1h10min. ou 1,4 h/a de 50 minutos de atividades presenciais de planejamento, entrega, correção e atendimento remoto dos alunos (quando for o caso) e monitoramento das ANPs.

**Na segunda etapa de retomada**, os professores acompanharão os alunos, estando presentes nesses quatro dias (80% de sua jornada) e realizarão trabalho remoto em um dia (20% de sua jornada), de modo a atender remotamente os alunos, nas orientações e plantões de dúvida, quando for o caso.

As horas de trabalho pedagógico (HTP), tanto as referentes aos 40% a serem realizadas em local de trabalho, quanto as referente aos 60% a serem realizadas em local de livre escolha poderão ser utilizadas para a realização das ações referentes ao planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades presenciais e não presenciais (ANPs).

**Horários de atendimento:** As crianças que passarem a frequentar as CEIs e EMs, na pré-escola, tanto na primeira quanto segunda etapa de retorno, cumprirão carga horária reduzida sendo das 8 às 11h para os estudantes matriculados no período da manhã e das 13 às 16h para os matriculados no período da tarde, garantindo que crianças de um período não encontrem as do outro.

O **exemplo** abaixo resume a organização dos tempos determinados para as atividades na educação infantil - pré-escola, na primeira e segunda etapas de retorno:

	<b>1ª etapa (até 35%)</b>	<b>2ª etapa (até 70%)</b>
Alunos	segunda, quarta e sexta - 3h de atividades presenciais por dia	segunda, quarta, quinta e sexta - 3h de atividades presenciais por dia
Professores	segunda, quarta e sexta - 4h10min. de atividades	segunda, quarta, quinta e sexta - 4h10min. de



	presenciais	atividades presenciais
--	-------------	------------------------

### 1.2.2 Organização dos espaços

Em relação ao espaço físico, é necessário o estudo do *layout* das salas de aula e de outros ambientes de aprendizagem para que sejam organizados seguindo os protocolos de saúde, conforme o caderno de **Orientações para o Planejamento 2021 - Protocolos Sanitários da Educação**.

Nesse sentido, cada instituição escolar deve organizar os espaços que serão utilizados pelos alunos, respeitando o distanciamento de 1,5 metros entre os estudantes, além de demarcações de sentido para a movimentação nos espaços. É importante que essa organização se realize de modo que as crianças se vejam, facilitando a interação através da conversa (ou a partir de círculos, respeitando o distanciamento).

Nas instituições e etapas em que as salas de aula não possuem mesas, demarcar o espaço em que cada criança deverá ficar ao chegar à sala de referência e, após recebê-las, realizar as mudanças e adaptações, garantindo-se as medidas de segurança.

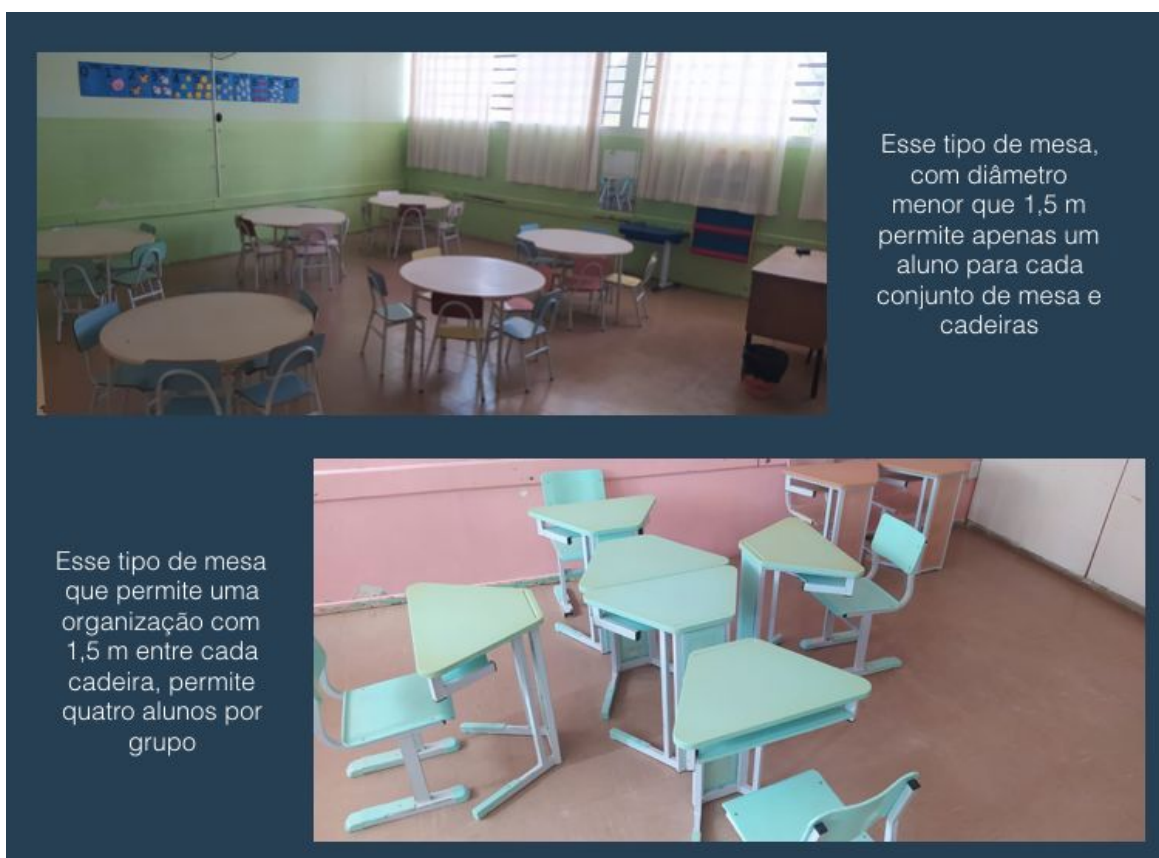
No refeitório com bancos é fundamental fazer a marcação de distanciamento de forma lúdica e de fácil compreensão para as crianças, podendo colar desenhos, setas indicativas ou de outras formas. Se houverem mesas com cadeiras, deixar apenas as cadeiras que podem ser utilizadas ou fazer as marcações lúdicas sinalizando onde pode ou não sentar.

Quanto à organização dos materiais nos espaços onde as crianças pequenas estarão, alguns cuidados se fazem necessários:

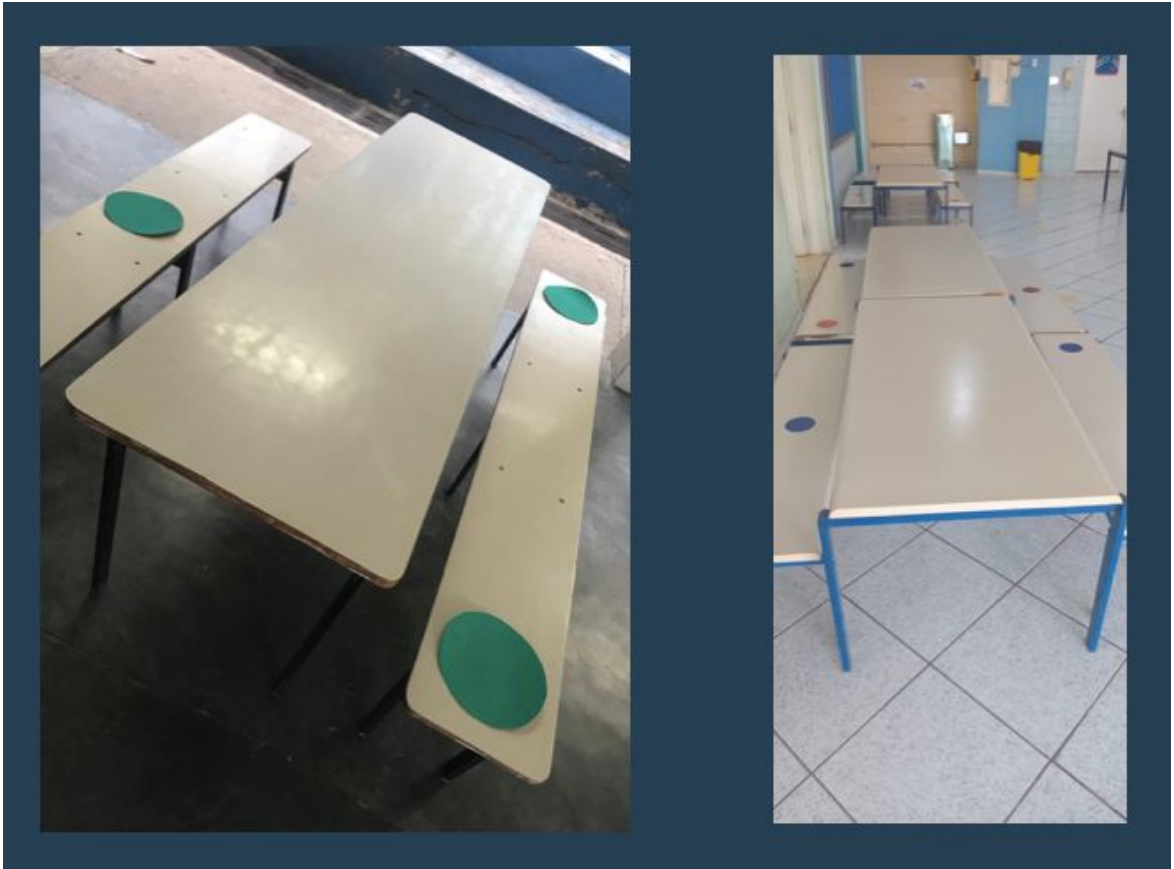
- Repensar a organização das salas de aula, dispensando materiais e mobiliário que não sejam essenciais e brinquedos de difícil higienização e fácil contaminação;
- Retirar das salas das crianças os materiais que não serão utilizados, reduzindo a possibilidade de contaminação, e priorizar brinquedos e demais materiais laváveis;
- Organizar, nas salas de referência, um local destinado para colocar, individualmente, os pertences de cada criança;

- Decidir pela oferta de kits individuais organizados em caixas plásticas ou potes (como de sorvete), pensando na viabilidade de higienizá-los após o uso;
- Organizar o período no qual os materiais ficariam em quarentena para evitar possível propagação de vírus;
- Avaliar se possui materiais suficientes para rodiziar as ofertas nos dias da semana, priorizando a organização voltada para a higienização;
- Nas instituições que utilizam colchonetes, estes devem ser higienizados diariamente, antes e após o uso, **não devendo ser guardados envolvidos com lençol**;
- Recomenda-se que os objetos pessoais da criança sejam **nomeados**, bem como suas mochilas, vestimentas e fraldas, a fim de evitar a troca no momento de sua utilização, tendo em vista que crianças pequenas nem sempre reconhecem seus pertences.

Exemplo de sala referência com mesa (pré-escola):



Exemplo que organização de refeitório:



Exemplos de outras organizações:



Priorizar brinquedos de fácil sanitização

Preparar e utilizar espaços externos para o brincar.





identificações visuais e referências lúdicas.





### 1.2.3 Organização das turmas

É necessário organizar grupos de atendimento conforme cada etapa da retomada, esses grupos podem ser organizados por cores ou nomes, como por exemplo, grupos roxo, azul e marrom, atendidos conforme a etapa da retomada e o número máximo de alunos permitidos pelo espaçamento físico.



#### Colocando em prática

- **Exemplo 1:** Pré I - A - turmas com mesas sextavadas individuais

Número de estudantes matriculadas: 25

Número de estudantes que manifestaram interesse ao retorno presencial: 18

Número de estudantes atendidos na 1ª etapa da retomada (35%): 8

Número de estudantes atendidos na 2ª etapa da retomada (70%): 17

Metragem da sala de aula (espaço físico): 35m<sup>2</sup>

Número de estudantes permitido de acordo com os espaçamento de 1,5 entre eles: 11 (mais o professor - total 12 pessoas - e considerando espaço de armários e mesa do professor)

Grupo	1ª etapa (até 35%) Nº de alunos
Azul(4) e Roxo(4)	8

Grupo	2ª etapa (até 70%) Nº de crianças
Azul(4), Roxo(4) e Verde(3)	11

- **Exemplo 2:** Pré II - C - turmas com mesas sextavadas inteiras (mínimo 1,5 de distância entre duas laterais de frente uma com a outra)

Número de estudantes matriculadas: 25

Número de estudantes que manifestaram interesse ao retorno presencial: 15

Número de estudantes atendidos na 1ª etapa da retomada (35%): 8

Número de estudantes atendidos na 2ª etapa da retomada (70%): 17

Metragem da sala de aula (espaço físico): 35m<sup>2</sup>

Número de estudantes permitido de acordo com os espaçamento de 1,5 entre eles: 10 (mais o professor - total 11 pessoas - e considerando espaço de armários e mesa do professor)

<b>Grupo</b>	<b>1ª etapa (até 35%) Nº de alunos</b>
Azul(4), Roxo(4)	8

<b>Grupo</b>	<b>2ª etapa (até 70%) Nº de crianças</b>
Azul(4), Roxo(4) e Verde(2)	10

- **Exemplo 3:** Pré I - D - turmas com mesas redondas (1m de diâmetro)

Número de estudantes matriculadas: 25

Número de estudantes que manifestaram interesse ao retorno presencial: 18

Número de estudantes atendidos na 1ª etapa da retomada (35%): 8

Número de estudantes atendidos na 2ª etapa da retomada (70%): 17

Metragem da sala de aula (espaço físico): 35m<sup>2</sup>

Número de estudantes permitido de acordo com os espaçamento de 1,5 entre eles: 6 (mais o professor - total 7 pessoas - e considerando espaço de armários e mesa do professor)

<b>Grupo</b>	<b>1ª etapa (até 35%) Nº de alunos</b>
Azul(3) e Roxo(3)	6

<b>Grupo</b>	<b>2ª etapa (até 70%) Nº de crianças</b>
Azul(3) e Roxo(3)	6

O que pode mudar de uma etapa para a outra, dependendo da estrutura física, é o número de alunos.

Caso mais famílias optem pelas atividades presenciais, mais grupos podem ser formados e inseridos até o limite da capacidade física e da etapa de atendimento, sendo as famílias informadas do prazo para novas inserções.

### **1.3 ORGANIZAÇÃO DAS ENTRADAS, SAÍDAS, INTERVALOS E DA MOVIMENTAÇÃO DE ALUNOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS**

É importante que as equipes escolares organizem as atividades presenciais, conforme o protocolo sanitário da educação, de forma que as crianças de uma turma não mantenham contato com os de outra, possibilitando o monitoramento de casos suspeitos e/ou confirmados e a tomada das medidas necessárias nesses casos.

Considerando que todos os momentos presenciais das crianças na escola serão educativos, onde o trabalho pedagógico realizado, visa, dentre outros, o entendimento das dinâmicas de entrada, saída, uso dos espaços coletivos e momentos de refeições, é importante que a equipe escolar possa igualmente pensar e organizar esses tempos e espaços, que também deverão constar no Plano de Retomada das Atividades Presenciais.

Em relação aos momentos de entrada, um funcionário ou mais (diretor, vice-diretor, inspetor, professor, etc) deverá controlar a entrada dos estudantes, verificar se os mesmos estão usando máscara facial e, também, medir a temperatura deles, permitindo a entrada apenas dos que apresentarem temperatura abaixo dos 37,5°. No caso de alunos que apresentem temperatura maior que a mencionada, deve-se proceder conforme orientações apresentadas no caderno de Orientações para o Planejamento 2021 - Protocolos Sanitários da Educação. O mesmo em relação aos alunos que chegarem desacompanhados de um adulto responsável e apresentarem temperatura elevada.

No horário de saída, é preferível que cada aluno seja entregue ao responsável legal no portão da escola. Isso sendo impossível, deve-se permitir que os pais entrem para buscar os alunos na porta das salas de aula, mas as filas devem estar demarcadas com o espaçamento necessário, assim como os sentidos de entrada e saída (conforme já realizado pela maioria das escolas nos momentos de entrega das ANPs). Ainda conforme os protocolos sanitários, deverá ser feita a higienização de todos os espaços entre um período e outro de atendimento.

**Para turmas onde as crianças possuem maior autonomia**, durante o período de atendimento às crianças, a movimentação de crianças desacompanhadas pela escola deve ser reduzida ao máximo possível, de modo que não haja contato entre crianças de diferentes turmas. É preferível que cada professor, professora, auxiliar ou estagiário leve sua turma toda ao banheiro no momento da entrada, ao final de atividades externas de seu grupo e ao final do período de alimentação, permitindo a entrada de uma ou duas crianças de cada vez no banheiro, conforme a capacidade física deste. Caso seja necessário que uma criança vá ao banheiro além dessas oportunidades, é importante que haja um controle do número de crianças fora das salas e orientação sobre a higienização das mãos após o uso.

Estes mesmos momentos, onde o professor, professora, auxiliar ou estagiário acompanha a turma ao banheiro, podem ser também aqueles em que os alunos abastecem suas garrafinhas de água (quando for o caso), de forma que não precisem sair da sala de aula sozinhos.

Conforme o caderno de Orientações para o Planejamento 2021 - Protocolos Sanitários da Educação e o caderno de Orientações para o Planejamento 2021 - Educação, Comunicação e Tecnologias, a comunicação e o esclarecimento aos pais pela escola faz parte do processo educativo relacionado ao momento que vivemos.

É importante que as equipes escolares organizem encontros virtuais e/ou, se necessário, atendimentos individuais ou em pequenos grupos, presencialmente (considerando os protocolos e capacidade física da escola), com todas as famílias antes do retorno presencial, com um momento para acolhimento, onde as famílias e as equipes escolares poderão se colocar em relação às ansiedades, dificuldades, dores e expectativas vivenciadas durante este período de pandemia (conforme orientado no caderno de Orientações para o Planejamento 2021 - Questões Psicossociais: Acolhimento) e um segundo momento, para apresentar a organização da escola para a retomada das atividades presenciais e para evidenciar e refletir coletivamente as estratégias para o cumprimento dos protocolos necessários para resguardar a saúde e a vida de todos.



## 2. PLANO OPERACIONAL PEDAGÓGICO

No momento em que foram instituídas as atividades não presenciais, ANPs, foi solicitado às escolas a elaboração do Plano Operacional Pedagógico, documento que organizou e registrou os processos pedagógicos das instituições educacionais da rede. Neste momento de transição das atividades não presenciais para as presenciais, onde os dois tipos de atividades acontecerão ao mesmo tempo, faz-se necessária a mesma organização e registro.

Nesse sentido, **o Plano Operacional Pedagógico deve ser atualizado** pela equipe escolar, considerando as ações estabelecidas pela escola na retomada das atividades presenciais e entregue à supervisão de ensino. A seguir apresentamos de forma sucinta, elementos que, para além das diretrizes já estabelecidas no Documento Orientador das ANPs - CAC, devem ser refletidos, (re)construídos e registrados pelas equipes escolares de modo a compor o Plano Operacional Pedagógico para posterior acompanhamento e replanejamento.

### 2.1 ACOLHIMENTO

Conforme caderno de Orientações para o Planejamento 2021 - Questões Psicossociais: Acolhimento, acolher é uma prática educativa, portanto é necessário planejar o acolhimento dos estudantes, considerando que cada criança enfrentou este inusitado momento de uma maneira, vivenciando, dentre outros, sentimentos como: medo, angústia, ansiedade, frustração, saudades, solidão ou alegria por estar mais tempo com os pais, em casa. Acolher "[...] consiste, prioritariamente, na disposição em ouvir o outro sem julgamentos de valor". (OMS, 2020 apud SOROCABA, 2021, p. 12). \*acolhimento é o ano todo\*

Nesse sentido, na retomada das aulas presenciais, no primeiro momento da presença da criança na escola, tanto na creche, quanto na pré-escola, devem-se planejar atividades que utilizem estratégias de acolhimento e escuta, de compartilhamento de impressões, sentimentos, angústias e expectativas.

É possível encontrar orientações de diferentes estratégias e atividades tanto no caderno citado, quanto nos materiais produzidos e disponibilizados pela equipe multidisciplinar durante o ano de 2020, também disponíveis pelo link: [https://drive.google.com/drive/folders/1HS-vreeSJ9xXezD8rOoLa\\_bGWSw-C5JX](https://drive.google.com/drive/folders/1HS-vreeSJ9xXezD8rOoLa_bGWSw-C5JX).

Cabe ressaltar que, embora mencionada a importância deste acolhimento no primeiro contato, de forma mais intensa e estruturada, é imprescindível que as ações de acolhimento se mantenham durante todo o período letivo, considerando que esta necessidade não se esgota com ação única e em período determinado.

## 2.2 ESCUTA ATENTA

"Coloque-se de lado por um momento e deixe espaço para aprender, observe cuidadosamente o que as crianças fazem e então, se você entendeu bem, talvez ensine de um modo diferente de antes"  
(MALAGUZZI, 1999, p. 93)

O planejamento da educação infantil parte do princípio de que a criança é protagonista de sua aprendizagem e precisa ser ouvida por meio de uma escuta atenta. A escuta é um movimento sensorial: não se escuta só com o ouvido, mas com o corpo todo. A escuta do inaudível. A escuta como um verbo ativo, que interpreta e produz sentido. A escuta não produz respostas prontas, mas constrói perguntas. O movimento da experiência com a infância é de abertura, perceber a intimidade do olhar, da pele, do cheiro, das cores, dos movimentos. São possibilidades de constante aprendizado.

Considerando que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil são as interações e a brincadeira, a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações e a resolução de conflitos.

## 2.3 (RE)PLANEJAMENTO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, de acordo com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**, se configura como espaços institucionais não domésticos, sendo oferecida em creches e pré-escolas, organizando-se a partir de objetivos específicos, sendo o início e a base do processo educacional.

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se inserirem em uma situação de socialização estruturada, dentro dos espaços da Instituição de educação infantil, que é diferente da estrutura que vivencia no espaço familiar, pois a instituição de educação infantil, se caracteriza e se diferencia do espaço doméstico, com finalidades e objetivos distintos, como o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família.

A concepção que vincula **educar e cuidar** vem se consolidando há tempos na educação infantil, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, são essenciais a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família.

Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, e também na BNCC (2017), os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil são as interações e a brincadeiras**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com

seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2009).

No atual contexto e considerando o papel das instituições educacionais como fundamentais mantenedoras dos **seis direitos de aprendizagem** das crianças expressos na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a saber: o direito a conviver, a brincar, a participar, a explorar, a expressar-se e a conhecer-se, destaca-se a importância da organização do cotidiano das instituições educacionais, esta sendo essencial quando se trata de atendimento de qualidade. Desse modo, constitui-se também um desafio planejar o retorno presencial de forma que tenhamos segurança do ponto de vista da saúde, sem desconsiderar os princípios que norteiam a prática pedagógica na infância, buscando alternativas para continuidade das interações e brincadeiras.

Faz-se necessário um novo olhar da equipe escolar para a prática pedagógica e os objetivos de aprendizagem, de maneira que estes sejam construídos em diálogo sensível e atento com as crianças, reorganizando os tempos, os espaços e os materiais do ambiente educativo, visando garantir a aprendizagem de maneira lúdica, porém, segura à saúde das crianças e dos adultos envolvidos com a prática educativa.

Nessa perspectiva, o Parecer CNE/CP N°05/2020 afirma que:

[...] quanto mais novas são as crianças, mais importante é o trabalho de intervenção educativa e interação social para o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. As atividades, jogos, brincadeiras, conversas e histórias propostas devem ter sempre a intencionalidade de estimular novas aprendizagens. Neste sentido, as soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente (p. 9 - 10).

Portanto, as propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, nesse momento de retorno pós distanciamento social, devem continuar considerando a rotina pedagógica flexível, aprimorando sua atenção, de forma que estructure o tempo e os espaços de aprendizagens de maneira coerente aos princípios do protocolo de biossegurança estabelecido pelas autoridades da área da Saúde, sem perder de vista os princípios e as finalidades, para bebês e crianças que fazem parte desta etapa de Ensino, propiciando condições para o desenvolvimento de todos e de cada um, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais

entre as crianças e o desenvolvimento de novos hábitos de convivência no ambiente escolar.

Nesse sentido, reconstruir o planejamento curricular é de extrema importância. Recomendamos que este movimento seja coletivo, entre os pares, com mediação do Orientador Pedagógico (OP) e que considere:

- Observação e escuta atenta;
- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista, a Matriz Curricular da rede municipal de ensino, os objetivos de aprendizagem previstos para o biênio 2020-2021, bem como a sua adaptação para o novo contexto;
- A organização dos tempos e do espaços previstos para o retorno das atividades presenciais;
- As atividades que serão realizadas remotamente e sua interação com a organização do trabalho pedagógico realizado em sala de aula.

Ainda, que seja um planejamento que garanta, conforme apontada pelas DCNEI (2010):

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (p. 25-27).

## 2.4 ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento das aprendizagens de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, demanda olhar com olhos de ver, ouvir e sentir, e escutar com ouvidos de escutar, enxergar e perceber.

É preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças - suas produções, manifestações, preferências, aprender a ver além do aparente construir um olhar implicado e imperioso. Sendo assim, o registro torna-se um instrumento que pode oferecer um caminho possível para tais aprendizagens, ampliando a visão, todos os sentidos, para reconhecer e qualificar os processos singulares de meninos e meninas se constituindo tais nas relações que estabelecem com o entorno (OSTETTO, 2015, p. 205).

Conforme Davioli (2017), "[...] cada experiência requer uma maneira diferente de ser tratada, coletada e documentada" (DAVIOLI apud MELLO, BARBOSA e FARIA, 2017, p. 36), isso requer alguns desafios: olhar sem comparar, descrever sem julgar, aprender com as crianças e mergulhar em outras lógicas.

Alguns questionamentos são importantes de serem respondidos como: o que eu aprendi com as crianças? Quais os interesses dela? Como ampliar suas experiências? Como as crianças interagem com os espaços e materiais? O que instiga o seu olhar? Como organizam suas brincadeiras? O que está investigando? Quais são seus parceiros preferidos? Que impressões e encantamentos pude observar nas crianças? Quais experiências costumam partilhar?

Nesse sentido, tudo o que foi explanado a respeito da escuta atenta deve ser considerado no processo de acompanhamento da aprendizagem das crianças da educação infantil, creche e pré-escola. Além disso, é preciso considerar o que é apontado pelo Caderno de Orientações SEDU n.º 04 – Diretrizes para documentação pedagógica na educação infantil da rede municipal de Sorocaba (2016, p. 14):

A Resolução CNE/CEB nº 05/09 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, preconiza em seu artigo 10 que as instituições devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Nessa acepção, aponta que "[...] o ato de observar, colher informações, documentar, registrar e compilar dados coletados no dia a dia compõe o processo de

documentação pedagógica, o que torna o professor e a professora fundamental neste processo" (Op. Cit. p. 16). O mesmo texto salienta que "[...] os registros produzidos pela criança permitem a construção de uma memória sobre suas experiências, sua socialização, comunicação e a organização de seus trabalhos cotidianos" (Op. Cit.).

Portanto, a documentação pedagógica é o conjunto de registros produzidos por professores e crianças que torna possível o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

A documentação pedagógica manifesta a sistematização do trabalho pedagógico, produção de memória sobre uma experiência, ação que implica a seleção e organização de diferentes registros coletados durante o processo [...] Documentar implica em distanciamento, reflexão e pausa frente ao ritmo intenso do trabalho educativo, faz referência ao passado, mas é orientada fortemente ao futuro, possibilitando a construção de significados [...] Salienta-se que o ato de documentar é singular e plural, acontece na sala de aula e na escola, sendo assim, o processo avaliativo se dá por meio da documentação pedagógica, composta por: Avaliação Institucional; Projeto Político Pedagógico; portfólio da professora e do professor (o qual pode se constituir por plano anual, planos de aulas, relatórios reflexivos das ações, fotos, filmagens, amostras de trabalhos, devolutivas da equipe gestora, pais, entre outros); diário de classe; portfólios da criança (SOROCABA, 2016, p. 17).

É possível conhecer sobre documentação pedagógica por meio do Caderno de Orientações SEDU n.º 04 – Diretrizes para documentação pedagógica na educação infantil da rede municipal de Sorocaba (2016), disponível pelo link: <http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/caderno-de-orientacoes-e-marco-referencial/>.

## **2.5. SUGESTÕES E POSSIBILIDADES**

Visando sulear alguns caminhos e práticas às equipes, apresentam-se abaixo possibilidades para o retorno, acolhimento e cuidado, bem como para a continuidade de atividades remotas.

De forma geral, pensar o pedagógico da educação infantil é pensar em ações que entrelaçam o cuidar e o educar, assim, todas as ações do cuidar estão imbuídas de significações pedagógicas e vice e versa. Desse modo seguem algumas possibilidades e sugestões para esse período de retomada das atividades presenciais:

- Antecipar os procedimentos/protocolos para que as crianças atribuam sentido às novas atitudes (uso dos EPIs, recomendação de distanciamento, dentre outros).
- Utilizar recursos lúdicos para sinalizar as rotas a serem seguidas pelas crianças, para ensiná-las sobre as distâncias que precisam respeitar e sobre **bons hábitos de saúde e de higiene**;
- Proporcionar rodas de conversa sobre o coronavírus, permitindo que as crianças demonstrem suas dúvidas, seus medos e suas impressões acerca do tema; o(a) professor(a) deve ter uma escuta atenta para aproveitar ao máximo as manifestações das crianças, explorando as mais diversas temáticas que sejam produzidas;
- Reforçar, por meio de músicas e/ou brincadeiras, a maneira correta de tossir ou espirrar de modo a minimizar riscos;
- Buscar variações de brincadeiras dirigidas, individuais e coletivas, que possam ser feitas a distância, tais como mímicas, peteca, corrida de obstáculos, entre outras;
- Ampliar o número de atividades em áreas abertas e com livre circulação de ar na instituição escolar;
- Construir cartazes informativos com as próprias crianças e afixar nos lavatórios a construção e produção delas servindo de estímulo e incentivo para que eles mantenham esse hábito;
- Desenvolver atividades, preferencialmente ao ar livre, as quais devem ocorrer entre o próprio agrupamento;
- É recomendável o estímulo visual e concreto com relação aos novos protocolos de segurança com as crianças em todos os ambientes da instituição educacional.

Além das ações acima, as instituições de educação infantil, creche e pré-escola, podem apresentar, tanto aos alunos que estão no presencial, quanto aos que estão realizando atividades remotamente (ANPs), propostas como o kit do brincar.

**Exemplo:**



Itens: Saquinho com terra e sementes, massinha de modelar, riscante (giz de lousa), cola e folha impressa com imagens de elementos da natureza (folha de árvore, flor, graveto) e retalhos de tecido.



## 2.6. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Destacam-se a necessidade de acolhimento e entrevista das famílias dos estudantes atendidos pelo AAE, a análise dos dados colhidos com as famílias, a imprescindibilidade de elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada estudante matriculado na sala de recursos multifuncionais (SRM), o planejamento das atividades e a importância de organizar tempos e espaços para o atendimento dos estudantes matriculados no AEE.

O trabalho pedagógico sempre deverá ser realizado de modo colaborativo, coordenado pelo orientador pedagógico em articulação com o professor da sala comum, o professor da SRM e demais profissionais (professor de educação física,

profissionais de apoio, auxiliares de educação, etc.) que, eventualmente, sejam envolvidos no processo, visando o pleno desenvolvimento das crianças com deficiência.

Seguindo a organização interna de cada unidade escolar, os professores de AEE oferecerão suporte e aos professores da sala comum para a elaboração, adequação e adaptação das ANPs, incluindo a disponibilização de recursos de tecnologia assistiva (material ampliado, legendas, materiais em relevo tátil, etc.).

Ressalta-se que as ANPs encaminhadas para os estudantes com deficiência devem seguir o conteúdo programático delineado para o ano/etapa no qual ele(a) está matriculado(a), realizando-se, é claro, as adequações necessárias, de modo a permitir o acesso do estudante ao conteúdo trabalhado com os demais estudantes da classe e a aprendizagem.

### **3. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

É fundamental que sejam realizadas reuniões, antes da retomada das atividades escolares presenciais, para tratar do novo modo de funcionamento da creche/pré-escola e da nova rotina estabelecida. A observação do espaço físico e o conhecimento dos protocolos de biossegurança adotados pela unidade escolar é indispensável, para que se restabeleça a confiança das famílias neste ambiente (Spina, 2020). Essa sensação de segurança em relação à escola fará toda a diferença no processo de (re)adaptação da criança ao contexto escolar e à sua rotina.

É imprescindível o estabelecimento e a manutenção de canais que facilitem a comunicação dos pais e familiares, mantendo um diálogo transparente e cuidadoso, especialmente durante este período de adaptação ao novo contexto. Para isso, é preciso:

- Organizar um fluxo de comunicação com as famílias para tirar dúvidas e informar sobre contato provável e casos suspeitos de COVID-19;
- Organizar reuniões de pais online e/ou presencial em pequenos grupos ou individualmente (observando os protocolos de saúde), de forma a apresentar e refletir sobre as organizações da instituição de ensino

para o período de transição das atividades remotas para as atividades presenciais;

- Orientar as famílias sobre a comunicação necessária quando houver qualquer sinal ou sintoma de COVID-19 na criança ou nas pessoas que estiverem em contato com ela;
- Favorecer a comunicação remota e discutir, juntamente com toda a comunidade escolar, sobre as ações necessárias para o retorno ao atendimento presencial, utilizando as plataformas digitais disponíveis (*Facebook, WhatsApp, Google Classroom, Teams, Meet*, entre outras);
- Intensificar os canais de comunicação para tratar do planejamento do retorno com os diferentes públicos: Família, Docente, Equipe de Apoio, Rede de Proteção, Transporte Escolar e Comunidade educativa, informando quanto às modificações, adequações, entre outros;
- Quando necessário, favorecer a recepção de famílias em um espaço aberto, reforçando a distância de proteção (1,5m de distanciamento);
- Afixar, em pontos estratégicos, o calendário escolar e cronograma das atividades presenciais e remotas da UE, o cardápio semanal e informativos sobre higiene das mãos, hidratação, distanciamento social e uso de máscaras.

As famílias devem ser responsáveis por:

- Optar pelo retorno ou não da criança pela qual é responsável, sem prejuízo da perda da vaga e com o apoio da rede de proteção, quando necessário;
- Manter o diálogo e parceria com a instituição educacional;
- Manter os contatos e dados atualizados;
- Manter vacinação atualizada conforme o calendário oficial;
- Atualizar o prontuário da criança, com informações de doenças pré-existentes que possam ser um fator de maior risco para COVID-19;
- Informar a instituição se e quando houver o acometimento por Covid-19, de qualquer pessoa que teve contato com a criança, inclusive das próprias crianças, mantendo-as em casa;
- Conversar com a criança sobre as modificações na rotina e para encontrar pessoas utilizando máscaras e outros EPIs;

- Compreender, apropriar-se e colaborar com as novas regras de organização estabelecidos pela unidade escolar, tais como: aferição de temperatura; utilização de máscaras; higienização de mãos; respeito ao distanciamento;
- Permanecer na escola o tempo estritamente necessário para o atendimento, quando descartadas outras possibilidades de comunicação.

Reitera-se a importância das reuniões com as famílias anteriores ao retorno das atividades presenciais, de forma a dar conhecimento e evidenciar sobre essa retomada, assim como reuniões periódicas, para manutenção e adequação dos processos.

#### **4. PLANO DE FORMAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR**

A Secretaria da Educação (SEDU) tem destacado a importância da formação continuada nos últimos Cadernos de Orientações para o planejamento e apresentou proposta de construção coletiva de um Plano Anual de Formação para a rede municipal de ensino, para ser desenvolvido nos diferentes tempos e espaços de formação profissional observados na rotina dos docentes e demais servidores que atuam nas instituições educacionais da rede pública municipal.

Considerando as três concepções de formação continuada destacadas no Marco Referencial (2016), a saber: formação em contexto, formação de “livre escolha” e formação em rede<sup>4</sup>, e, o movimento formativo potencializado no período inicial de suspensão de aulas, desde que os servidores passaram a desenvolver suas atividades profissionais remotamente evidenciado pela publicação dos Anexos I e II que passaram a integrar o Comunicado SEDU/GS nº 71/2020 de 08/05/2020, trazendo a perspectiva de

---

<sup>4</sup> A ideia da **formação em contexto** parte do pressuposto que considera a escola como instituição que aprende, em diversos tempos e espaços. “A escola deve ser um espaço de aprendizagem constante, não só para alunos, mas também para os professores e funcionários.” A **formação de “livre escolha”** oportuniza a oferta de propostas formativas que [...] cada profissional pode escolher as formações que mais se relacionarem ao seu fazer educacional, tanto cursos oportunizados pela secretaria, quanto os ofertados externamente. A **formação em rede** apresenta propostas formativas que consideram os projetos instituídos pela secretaria da educação, no âmbito Federal, Estadual e Municipal [...]. São formações que visam à implementação dos pressupostos educacionais estabelecidos pela secretaria. Marco Referencial (SOROCABA, 2016, p. 122).

O trabalho remoto dos profissionais da educação tem a intenção de proporcionar o devido tempo para estudos, análise, preparo e organização dos temas pertinentes ao trabalho escolar: currículo, planejamento, acolhimento, atividades diagnósticas, avaliação, cuidar e educar, rotina das creches, alimentação, higiene das crianças pequenas, e outros relacionados ao cotidiano escolar. (p. 06)

Diante deste contexto e considerando a expectativa de retorno das aulas presenciais, acredita-se na importância da constituição também de um Plano de Formação Anual das instituições educacionais<sup>5</sup>, avaliado e reconstruído de forma que nos espaços e tempos destinados à formação no contexto escolar, HTPs, RAEA, RAAEI e Formação dos Auxiliares de Educação, dentre outros momentos em sua rotina e possibilidades, com os demais profissionais da instituição educacional, algumas ações e reflexões sejam priorizadas:

- Mapear os temas que foram foco das ações formativas de cada segmento e/ou servidor no período de trabalho remoto, com o objetivo de planejar momentos de troca que oportunizem uma formação colaborativa, com vistas à profissionalização;
- Identificar necessidades de formação, em especial considerando o cenário de pandemia vivenciado e as especificidades do retorno presencial das aulas.

Por fim, o Plano de Formação Anual da instituição educacional, ao ser retomado, avaliado e reconstruído coletivamente, poderá ser um instrumento importante para que as escolas possam se organizar e qualificar o retorno atividades presenciais. Exemplo de Plano de Formação Anual da instituição educacional:

---

<sup>5</sup> O Plano de Formação Anual da instituição educacional deverá contemplar: 1. **Interesses e necessidades apontadas pelo corpo docente**, a partir de pesquisa a ser realizada no início do ano letivo; 2. **Necessidades observadas pela equipe gestora**, a partir da observação e acompanhamento do trabalho e rotina pedagógica desenvolvida pelos professores; 3. **Temáticas e demandas apresentadas pela Secretaria da Educação (SEDU)**, que geralmente, estão vinculadas aos programas e projetos desenvolvidos pela SEDU.

## PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO CEI \_\_\_\_\_ - 2021

Diretor(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

ORIGEM: · PROFESSORES · GESTÃO DA UNIDADE · SEDU	O QUÊ? Conteúdo (TEMA)	PARA QUÊ? Objetivos	COMO? Estratégias	PARA QUEM?	QUANDO?

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria da Educação, como parte de um conjunto de ações construídas a partir de janeiro de 2021, apresentou este caderno de orientações de modo a subsidiar as instituições educacionais a uma volta às atividades presenciais de forma organizada e segura.

Compõem essas ações:

- Instituição do Comitê Intersetorial para estudos, implantação e acompanhamento de ações para a retomada das atividades presenciais nas instituições da rede municipal;
- Construção de documentos estruturantes para nortear as ações e o trabalho das equipes escolares, os cadernos complementares ao

planejamento 2021, a saber: "Protocolos Sanitários", "Educação, comunicação e tecnologias", "Questões Psicossociais: Acolhimento", "Organização pedagógica para o Ensino Fundamental", "Organização pedagógica para a Educação Infantil"; "Organização Pedagógica para a Educação Física";

- Plano de Retomada das Atividades Presenciais, de forma que cada escola elaborará um plano de atendimento aos alunos, de acordo com a sua estrutura física disponível, com os protocolos sanitários e com as diretrizes da secretaria;
- Chamamento do concurso público para reposição de vagas já criadas;
- Chamamento de professores eventuais para as turmas sem professores até que haja o chamamento do concurso;
- Contratação emergencial de professores e funcionários de apoio para substituição dos servidores afastados e para realização da recuperação paralela;
- Levantamento das unidades escolares vandalizadas que precisam de reformas para o retorno das aulas;
- Execução dos serviços necessários para o funcionamento e bom atendimento dos alunos e comunidade;
- Compra e fornecimento de EPIs para professores, funcionários e alunos;
- Treinamento das equipes de limpeza para o cumprimento dos protocolos de higiene;
- Reativação do contrato com a empresa fornecedora da merenda;
- Formação continuada: formação sobre os protocolos de segurança para todos os profissionais da escola; formação sobre PDDE emergencial para diretores de escola; formação aos docentes e profissionais de apoio a respeito do acolhimento psicossocial e pedagógico dos alunos no retorno às aulas; formações mensais aos docentes, profissionais de apoio e Orientadores Pedagógicos sobre o processo de ensino e aprendizagem no ano de 2021, considerando o continuum 2020/2021.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº05, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 17 dez. 2009. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 19 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (\*). Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP2\\_22DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP2_22DEDEZEMBRODE2017.pdf) Acesso em 18 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 18 mai. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia do COVID-19.** Brasília, DF, 28 abr. 2020. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP\\_5\\_2020.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020.pdf) Acesso em 21 mai. 2020.

CAMPOS, Maria Malta e ROSEMBEG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIMARÃES, Daniela; GUEDES, Adrienne Ogêda; BARBOSA, Silvia Néli. **Cuidado e cultura: propostas curriculares para o trabalho com crianças de até três anos.** In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (orgs.) Educação infantil: formação e responsabilidade. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 243-258.

MALAGUZZI, Lorris. **Histórias, Ideias e Filosofia Básica.** In.: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Maria Lúcia Goulart. **Documentação Pedagógica: teoria e prática.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.



OSTETTO, Esmeralda Luciana. **A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria** • Revista @mbienteeducação - Universidade Cidade de São Paulo Vol. 9 - nº 2 • jul/dez, 2015, p. 202-213.

SOROCABA. Conselho Municipal de Educação. **Parecer CMESO/CEI nº 01/2020. Atividades Remotas para a Primeira Infância**. Disponível em: <http://www.cmeso.org/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CMESO-CEI-01-2020.pdf> Acesso em: 19 jul. 2020.

SOROCABA, SEDU. **Caderno de Orientações SEDU n.º 04 – Diretrizes para documentação pedagógica na educação infantil da rede municipal de Sorocaba**. Sorocaba: SEDU, 2016.

SOROCABA, SEDU. Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal. Sorocaba: SEDU, 2016.

SPINA, Leticia. **Protocolos Sanitários para Reabertura Escolar - Creche Segura**. Disponível em: <https://www.crechese segura.com.br/category/ultimas/> . Acesso em: 20 de Jun 2020